

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

HÁ 25 ANOS

HOMENAGEM A D. MARCELINO FRANCO

Em 26 de Novembro de 1943, comemoraram-se nesta cidade, com invulgar brilho, as Bodas de Ouro Sa-

1.º DE DEZEMBRO DE 1640



Comemora-se amanhã a data histórica do 1.º de Dezembro de 1640. A alegoria que acima damos à estampa, relembra sessenta anos de duro cativo, que teve o seu ocaso, nessa manhã gloriosa.

D. Filipe de Vilhena, D. Mariana de Lencastre e D. João IV, são figuras históricas que nesta data acorrem ao proscénio da nossa imaginação.

Tal como há 328 anos, Portugal continuará a proclamar a sua Restauração.

A LAVOURA

EM CRISE

Voltando à carga a respeito da lavoura, anda esta ao sabor da maré da pouca sorte. Outrora, muitas das suas mercadorias constituíam valores importantes que pesavam na balança da economia regional. Porém, actualmente, existe um estado de coisas que não se compreende, por mais voltas que se dêem ao miolo. Há produtos cujos preços variam de dia para dia, como os ventos mudam de quadrante. E há produtos cujos preços chegam a subir 100 por cento, desde o produtor ao consumidor. O primeiro vende barato: o segundo compra ca-

ro. Verificam-se verdadeiras anomalias neste quadro rocambolesco e oscilante, anomalias que merecem uma análise

por P. J.

serena e criteriosa. Baixa o preço do figo, mas não baixa o preço do álcool do mesmo extrato. Baixa o preço da alfarroba, mas não baixa o preço dos

(Continua na 2.ª página)

POSSE DA NOVA COMISSÃO DA UNIÃO NACIONAL DE OLHÃO

No passado dia 24 de Novembro, no salão nobre dos Paços do Concelho de Olhão, realizou-se a cerimónia da posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional, constituída pelos srs. Dr. Manuel da Silva Guita Júnior, presidente; Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca, vice-presidente; Joaquim Nobre da Costa Teixeira, José Mário Rodrigues Mascarenhas e Manuel António Ferro Sequeira, vogais.

Ao acto, que foi muito concorrido, presidiu o sr. Governador Civil do Distrito e teve a presença de outras entidades distritais e concelhias.

(Continua na 2.ª página)



cerdotais do falecido Prelado, nosso conterrâneo, sr. D. Marcelino António Maria Franco.

O saudoso antístite celebrou na igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, recordando a sua primeira missa ali rezada em igual dia do longínquo ano de 1895, um soleníssimo Pontifical, a que assistiram todas as

OPORTUNO

S. O. S.

PREIO que não passou despercebida aos leitores do «Povo Algarvio» essa série de magníficos artigos subscritos pela pena de João Picoto J.ºr.

Eles foram escritos com garra, com aquele calor que o sentimento inspira a alma da gente, porque, como pequeno, lavrador sente uma parcela dessa crise com que a lavoura portuguesa há anos se debate, e diga-se de passagem, sem que alguém lhe acuda.

(Continua na 2.ª página)

JANTAR DE DESPEDIDA E HOMENAGEM

ao Capitão José Rebelo

No passado dia 25 do corrente, conforme havíamos noticiado, no restaurante «Casa dos Frangos», desta cidade, realizou-se um banquete de homenagem e despedida ao sr. capitão José Augusto Rebelo, por motivo da sua promoção e transferência de Tavira, promovido por um grupo de amigos.

Findo o repasto que decorreu num ambiente agradável, usaram da palavra o nosso director e os srs. Silvério

Pilar, reverendo prior Jacinto Rosa e dr. Jorge Correia, que fizeram o elogio das qualidades do homenageado, a sua acção à frente da secção da G.N.R. nesta cidade, durante cerca de oito anos e meio, e às amizades que conquistou nesse longo período, felicitando-o pela sua promoção e desejando-lhe prosperidades no desempenho da sua nova missão.

Finalmente, o sr. capitão Rebelo, visivelmente comovido, agradeceu as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas e historiou um pouco da sua vida no comando da G.N.R., que procurou servir sempre com muito apuro e dignidade.

Nós, que acompanhamos sempre o capitão Rebelo, através dos seus es-



Dois aspectos da homenagem e despedida ao Cap. Rebelo

A entrega dos galões de ouro e o banquete, no momento em que o homenageado usava da palavra.

critos nas colunas do «Povo Algarvio», sabemos avaliar bem da sua muita amizade a Tavira e ao Algarve. Por tal motivo resta-nos desejar-lhe, bem como a sua Ex.ª Família, muitas

(Continua na 2.ª página)

Novo Delegado DO Instituto Nacional do Trabalho

Assumiu as funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do distrito de Faro, o sr. dr. Manuel Carvalho Parente, que por tal motivo nos endereçou cumprimentos oferecendo-nos a sua melhor colaboração em prol do progresso e bem estar da população do distrito. Agradecemos a gentileza e reeiteramos ao sr. dr. Manuel Carvalho Parente, os nossos cumprimentos com expressivos votos de prosperidades no desempenho da sua elevada missão em terras do Algarve.

(Continua na 2.ª página)

NAS CASAS DE PESCADORES DO ALGARVE VÃO SER COLOCADAS IMAGENS DE S. GONÇALO DE LAGOS

DESDE meados do século XV, como mostram documentos dessa época e obras impressas dos dois séculos seguintes, que S. Gonçalo de Lagos tem sido considerado como Padroeiro dos Pescadores Algarvios. Por isso, o Grupo de Estudos Gonçalinos tomou, há tempos, a iniciativa de colocar, em todas as Casas dos Pescadores do Algarve, painéis de azulejos artísticos representan-

do imagens do glorioso Santo algarvio, e tendo obtido, depois, o alto patrocínio e o valioso auxílio da Junta Central das Casas dos Pescadores para

(Continua na 2.ª página)

Exposição - Venda de Pintura e Cerâmica EM FARO

No Hotel de Santa Maria, de Faro, foi inaugurada, no passado sábado, pelas 19 horas, uma exposição de quadros e cerâmicas, cujo produto reverte para a Fundação Salazar, recentemente preconizada pelo sr. Almirante Américo Tomás, que lhe definiu como missão a de colaborar na extinção dos «Bairros de Lata», o que tem sido, aliás, constante preocupação do Chefe do Estado.

Ao acto, a que presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil de Faro, estiveram presentes os senhores D. Júlio Tavares Rebinbas, venerando prelado; Raul de Bivar Weinholtz e major João Henrique Vieira Branco, presidentes, respectivamente, da Junta Distrital e da edilidade farense; coronel João Nunes Moura Segurado, comandante Militar; capitão de Fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, capitão do porto; dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, reitor do Liceu daquela cidade; mui-

(Continua na 2.ª página)

CORONEL

JOAQUIM DOS SANTOS GOMES

Ao pedir a sua exoneração do cargo de Governador Civil, substituído, do nosso distrito, teve a gentileza de nos endereçar cumprimentos de despedida e agradecer a colaboração que o nosso jornal lhe prestou durante o desempenho das funções, o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

É com mágoa que registamos o seu afastamento da vida política distrital pois, o sr. coronel Santos Gomes, nacionalista de gesta e português de lei, tem sido sempre uma figura de relevo no Algarve, quer no campo político, quer pela sua actividade turística.

Agradecemos ao nosso prezado amigo sr. coronel Santos Gomes as palavras que nos dirigiu e fazemos votos para que em breve o vejamos no desempenho de qualquer outro alto cargo.

NA AUDIÊNCIA DO TURISMO

O ALGARVE CONTINUA NO BANCO DOS RÉUS!

A abertura do Aeroporto de Faro, velha aspiração do

Distrito, veio trazer para a nossa província as atenções de muitos estrangeiros que oriundos de pontos onde o clima é de molde a obrigar a abafos e



por A. J. PATROCÍNIO

braseiras, acharam o ponto ideal não só para férias como até para fixação.

Como seguimento foram surgindo os hotéis e os investimentos que obrigaram a uma

(Continua na 2.ª página)

Já se vê Televisão nesta região do Algarve

CONFORME noticiámos em primeiro lugar, no nosso último número, iniciou-se na passada terça-feira, dia 26 de Novembro, o funcionamento do posto retransmissor da T. V., no Cerro de São Miguel.

As regiões de Tavira, Monte Gordo, Castro Marim e Vila Real de Santo António, passaram a ver com nitidez a T. V. que desde a sua inauguração em Portugal era proveito dos mais afortunados.

Feitas as experiências pode dizer-se que já se vê regularmente nesta região do Algarve.

É justo salientar que só graças à contribuição, aliás generosa, do município olhanense, foi possível pôr termo à obscuridade em que se vivia em matéria de radiotelevisão.

Esta foi a melhor resposta que podíamos dar a um nosso colega da imprensa algarvia, que comentou o facto de já termos noticiado o acontecimento, prevendo para mais cedo o funcionamento do posto do Cerro de S. Miguel, tal como nos haviam infor-

mado. Os trabalhos de montagem demoraram um pouco mais e, se não fora o retardador habitual da burocracia, tudo se teria aprontado mais cedo. Mas ela aí está ao serviço de todos os que a quiserem utilizar.

É mais uma nota de progresso que, com todo o prazer assinalamos.

Saudações

do Ministro do Interior aos legionários de todo o País

O Sr. Ministro do Interior, prosseguindo nas suas visitas aos departamentos das Forças de Segurança dependentes do seu Ministério, esteve no sábado passado no Quartel-General da Legião Portuguesa, em

(Continua na 2.ª página)

A Lavoura em crise

(Continuação da 1.ª página)

produtos com ela fabricados. Baixa o preço da azeitona, mas não baixa o preço do azeite. Baixa o preço da amêndoa, mas não baixa o preço dos bolos, dos magníficos carriços, morgados, etc. Baixa o preço do gado, mas não baixa o preço da carne nos talhos.

No meio deste enredo de cotações, flutuações e especulações, onde deve predominar um jogo de interesse obscuro, há duas vítimas que são sempre as mesmas: o produtor e o consumidor.

Entre os problemas ligados à vida da lavoura, figura o problema embaraçoso da criação de gado para o abate. Parece não haver necessidade de carne de produção nacional, pois assim se verifica em face dos preços irrisórios que oferecem por esse gado na mão do criador, além da falta de procura, agravando ainda mais a situação dos «encravados» que têm falta de realizar dinheiro para o custeio de despesas prementes. Carne de produção nacional? Exporta-se peixe fresco e importa-se carne congelada que vem juntar-se ao pargo e à pescada saídas das câmaras frigoríficas. Está o problema resolvido. Todavia, se o produtor e o consumidor quiserem comer carne, têm de a comprar pelo mesmo preço de há um ano ou mais, quando o gado tinha nessa altura um valor superior a 50 por cento do actual, não incluindo o valor do gado suíno, que desceu de então para cá, cerca de 50 por cento.

O peixe, que não é produto da lavoura, gozando essa vantagem, está em plano mais alto quanto a valores e protecção. O graúdo, o que tem classe, pescado em águas próximas, raras vezes vai parar às pedras dos mercados. Vê-se por um óculo, bem acondicionado e coberto de gelo em caixotes prontos a serem despachados pelo exportador insaciável. Ficam para o consumidor interno, que não tem vela acesa, os carapauzinhos, os trombeirinhos, os besuguinhos, as muxarrinhas, tudo por preço de ouro, até que um dia, providencialmente, acabem as «espertezas» que envolvem o negócio da carne e do peixe.

Ainda com referência à lavoura, propala-se que esta, para sair da rotina, para romper o anacronismo de processos de cultura e entrar em novo caminho, carece de auxílio técnico. Em que consiste esse auxílio? Ensinar a arrotear a terra, indicando as máquinas adequadas? Ensinar a plantar, podar, enxertar e desinfetar? Escolher plantas e sementes de boa qualidade? Ensinar a semear, adubar e tudo o mais considerado valioso para evoluir e acompanhar paralelamente o que se faz lá fora? Muito bem. Mas ela não carece apenas de auxílio técnico. Carece, talvez, em primeiro lugar, de auxílio financeiro, e bem assim de auxílio ao estudo profundo e consciente, para se regularizar o mal-fadado desnivelamento que se descobre mesmo à vista desarmada, entre a desvalorização dos produtos agro-pecuários e a valorização dos produtos industriais. A lavoura, pequena ou média, principalmente, carece de auxílio financeiro, mas não em condições asfixiantes, com excessivas formalidades de concessão. Uma classe que vende barato e compra caro, descarinhada e arruinada, na sua maioria, sobrecarregada de alcavalas, preocupada com as dificuldades de pessoal trabalhador que, sendo escasso, conquistou privilégios e adoptou como divisa — fazer pouco e ganhar muito — não está a mesma em condições favoráveis de desenvolver, eficazmente, uma actividade criadora e vultosa só por si, porquanto não dispõe de fundos necessários, tal como o velho sapateiro de Borralho, que pretendia fazer calçado para ir à feira vender, mas faltava-lhe o dinheiro para a compra de c. bedais.

Vejamos o que se tem levado a efeito noutros países, entre eles o Israel e a Jordânia. Vejamos como a Itália conseguiu refazer e prosperar a sua agricultura esfacelada pela última guerra mundial. Vejamos como a antiga Argélia francesa conseguiu transformar grandes extensões incultas em terrenos cultivados e arborizados. Só com o esforço do agricultor e a colaboração técnica?

HÁ 25 ANOS

(Continuação da 1.ª página)

autoridades locais e numerosas entidades da Diocese.

Pregou o rev. padre franciscano Mário Branco.

No prédio da Rua Dr. António Cabreira, onde nasceu em 17 de Abril de 1871 — há quase um século — foi depois descerrada uma lápida por sua sobrinha sr.ª D. Maria Libânia Tavares Franco.

A propósito, recorda-se que o sr. D. Marcelino Franco foi ordenado de presbítero em 12 de Novembro de 1895 e sagrado Bispo do Algarve, na Sé de Faro, em 18 de Julho de 1920, vindo a falecer com 84 anos, em 5 de Dezembro de 1955.

Jaz na cripta da Catedral.

Na próxima terça-feira, pelas 17,30 horas, haverá na Sé de Faro uma celebração, em sufrágio da sua alma.

Preside o Venerando Prelado sr. D. Júlio Tavares Rebimbas.

A pequena lavoura deve ser amparada como aquele doente, sem recursos, que recuperou a saúde através da Assistência: médico, exames radiológicos, análises, medicamentos, transfusões de sangue e o mais que seria preciso.

Enquanto a Providência não estender o seu manto misericordioso sobre a crise, vão os lavradores passar todos os domingos até às casas do povo, para as quais pagam generosamente, onde poderão ouvir com agrado lindas canções de fabrico nacional que têm percorrido o país na voz melodiosa dos seus intérpretes, como reconfortante para reanimar o espírito, desfazer tristezas e aliviar o coração oprimido.

Mariano de Carvalho, no seu tempo, com a vasta cultura e a experiência que o notabilizaram, teve esta conhecida expressão: «A agricultura é a arte de empobrecer alegremente». E para isto não se confirmar, devem ser tomadas medidas concernentes ao seu florescimento.

Assim, ordeiramente, confiemos no actual Chefe do Governo, homem de alto valor intelectual e prestígio, inteirado dos problemas cruciantes da Nação, o qual saberá empregar o seu talento em prol da lavoura em crise.

P. J.

Saudações do MINISTRO do INTERIOR

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa, conforme oportunamente noticiou o Imprensa diária.

Durante a sua visita, o sr. Dr. Gonçalves Rapazote quis dar um testemunho expressivo do seu apreço aos legionários de todo o País. Assim, utilizando a rede de postos de rádio da própria Legião, enviou a todos os Comandos Distritais do Continente e Ilhas Adjacentes, o seguinte telegrama:

«No dia em que visito o Comando-Geral da Legião Portuguesa quero saudar os legionários de todos os Comandos Distritais e dizer-lhes quanto espero da sua firmeza e decisão na defesa dos ideais da Pátria de Aquém e Além-Mar. — Gonçalves Rapazote, Ministro do Interior.»

Este «rádio», recebido também no Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, foi seguidamente retransmitido por aquele Comando a todas as unidades legionárias do Algarve, com a ordem de ser imediatamente por elas comunicado a todos os oficiais, graduados e legionários.

Na audiência do turismo O ALGARVE

continua no banco dos réus!

(Continuação da 1.ª página)

planificação turística, atento que tal indústria deveria ser implantada a sério, nos locais propícios, e o programa consistiu em ordenar e orientar a promoção turística que se desenvolvia.

Não faltaram desde logo os que contrariaram e tentam contrariar o programa do Governo nesse campo, e em deselegante comentário, «A Capital» do passado domingo, insere em «Nota do dia» afirmações que carecem ser rebatidas.

O Algarve não tem recebido atenções especiais do Governo, em prejuízo de outras zonas «afastadas propositadamente das benesses»! Assim como não é verdade que o Sol «tanto aquece as praias do Algarve como as do Minho ou da Estremadura». Isto até nem merecia contestação, mas vamos lá que é para elucidar o mordaz cronista: o Sol no Algarve, só raramente não aparece todos os dias, ao passo que em muitas outras zonas do país, se dá exactamente o contrário, pelo menos no Outono ou Inverno, quando não também na Primavera!

Quando ao calor nas praias do Algarve, não há dúvida que só por grande ignorância se pode fazer aquela tola afirmação. Não foram os algarvios que puxaram o Sol para cá, nem a corrente do golfo, para lhe dar o calor que, efectivamente, têm a mais que as do Minho ou da Estremadura, assim como não será com crónicas, ou Notas, que conseguirão gelar esse calor.

Não li as entrelinhas, mas talvez os «Organismos Oficiais» saibam ler o que o Cronista nelas escreveu.

Isso já não é conosco.

A. J. do Patrocínio

Oportuno S. O. S.

(Continuação da 1.ª página)

O homem do campo não vive só de técnicas modernas, o que precisa é de amparo financeiro e que lhe garantam a venda dos produtos a um preço que lhe dê margem.

Não é cruzando os braços que os problemas se resolvem e, por isso, ele veio a liça expôr, desabafar, os males que atormentam a lavoura portuguesa e juntar o seu rogo ao de muitos outros, para que se crie para ela uma vida melhor.

Não basta produzir e poupar, mas sim produzir e ter a garantia do lucro dessa produção, o que não acontece com alguns produtos, que devidamente apontou.

Sendo a nossa região essencialmente agrícola, os referidos artigos mereceram decerto o aplauso dos seus leitores porque escreveu em prol de uma causa justa, numa classe que se debate aflitivamente para não sossobrar e por tal é digno do nosso mais expressivo «Bem-Haja!»

E aqui, sem subterfúgios, lhe apresentamos nestas mesmas colunas.

F. J.

Vão ser colocadas imagens de S. Gonçalo de Lagos Nas Casas dos Pescadores do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

essa iniciativa, vai agora transformá-la em realidade.

O primeiro dos painéis para o efeito mandados confeccionar numa das mais antigas e conhecidas fábricas portuguesas da especialidade, já está pronto, encontra-se presentemente em exposição na montra de um estabelecimento da cidade de Faro e destina-se à Casa dos Pescadores de Lagos, onde será inaugurado em dia a fixar do próximo mês de Dezembro, numa cerimónia simbólica, que está a ser preparada pelo Grupo de Estudos Gonçalves. Durante o primeiro trimestre do próximo ano e em idênticas cerimónias, serão depois entregues painéis iguais às Casas dos Pescadores de Portimão, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António e às suas delegações de Santa Luzia, Fuzeta, Quarteira e Albufeira.

O painel, de forma rectangular, tem uma moldura ao gosto seiscentista e a três côres, enquadrando uma imagem de S. Gonçalo na atitude de pregação, junto ao mar, em cujas praias se vê ancorada uma caravela da época; os desenhos do fundo do painel são em azul, e no gosto da mesma época; em baixo e em lugar próprio, a legenda: «S. Gonçalo de Lagos, Padroeiro dos Pescadores Algarvios». Serviu de modelo para a imagem, uma das mais antigas gravuras gonzalinas, em cobre, que se conhecem, e que figurou na I Exposição Gonzalina, realizada em Lagos em 1961.

Exposição de pintura em FARO

(Continuação da 1.ª página)

tas outras autoridades, intelectuais e representantes dos órgãos informativos algarvios.

Os visitantes foram recebidos pelo proprietário da galeria Artitez, pelo artista Manuel Hilário de Oliveira e pelo administrador do Santa Maria, sr. Tristão Campos, que, saudando as autoridades, exprimiu a satisfação da sua empresa em colaborar numa iniciativa de tão altruista finalidade.

O Chefe do Distrito usou também da palavra para se congratular pelo facto de Faro ter sabido corresponder ao apelo de Sua Excelência o Presidente da República.

As individualidades presentes foram obsequiadas com um beberete e percorreram demoradamente a exposição, que ali vai ficar patente até ao dia 2 de Dezembro. Constituem-na trinta quadros de Manuel de Oliveira, focando, em sua maioria, temas regionais, e variados objectos cerâmicos. Uns e outros foram oferecidos pelo artista e pela galeria Artitez e o produto da sua venda, bem como a receita que o Hotel venha a apurar no bar, durante os dias em que nos seus salões estiver patente a exposição, reverterão integralmente para a Fundação Salazar, o que é o mesmo que dizer que contribuirão para que alguns portugueses sintam o conforto de um lar digno.

Fantar de despedida e homenagem

AO CAPITÃO JOSÉ REBELO

(Continuação da 1.ª página)

felicidades ao abalar deste rincão algarvio.

Também no passado dia 22 do corrente, se realizou uma pequena festa de homenagem no quartel da G.N.R. desta cidade.

O pessoal da secção, ao saber da promoção do seu comandante, e como tal do afastamento do seu convívio, desejou oferecer-lhe uma recordação que mostrasse o seu conhecimento perante aquele oficial.

E assim, pelas 11,30 horas, na sala das praças, encontrando-se reunidos vários elementos desta corporação, vindos de Martimlongo, Alcoutim, Castro Marim e Vila Real de Santo António e igualmente alguns dos que ainda há pouco tempo deixaram de estar sob as ordens do sr. capitão Rebelo, o sargento comandante do posto, Manuel Martins Farias, depois de ter proferido algumas palavras alusivas à actuação do seu comandante, dizendo que sabia que iam perder não um chefe mas um amigo, fez-lhe entrega duns galões de ouro, como reconhecimento do serviço prestado durante mais de oito anos, nesta corporação.

Muito comovido agradeceu o homenagem, que começou por recordar que a G.N.R. nem sempre era bem compreendida pela Grei e que a sua missão é por vezes difícil. Que partia satisfeito por não ter que usar meios violentos enquanto estivera neste «Reino do Sol». Desejava que continuassem a ser bons elementos para se dignificarem não só a si, como também para bem do Corpo Especial de

Escola Técnica de Tavira

DENTRO do espírito que informa a orientação das actividades educativas daquele Estabelecimento de Ensino, que se refuta como indispensável, a cooperação actuante entre aquele e a família dos seus alunos, quer no que implicitamente se refere à acção educativa, como às directrizes escolares, por forma que os factores que as condicionam, sejam atenuados ou até superados.

Assim, estabeleceu-se o seguinte horário, que vigorará durante os primeiros 10 dias de cada mês para que possa proporcionar-se aos Encarregados de Educação os elementos de informação respeitantes às dificuldades escolares e educativas dos seus educandos:

SEXO FEMININO — Terça-feira, das 19 às 20 horas; Quarta-feira, das 22 às 23 horas.

SEXO MASCULINO — Terça-feira, das 15 às 16 horas; Quarta-feira, das 22 às 23 horas.

FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots
Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.ª

LISBOA

(Envia-se à cobrança)

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Jorge Augusto [Correia, licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, de conformidade com a deliberação tomada em reunião desta Câmara Municipal realizada no dia 6 do corrente mês, se vai desfazer do uso público municipal, uma parcela de terreno com a superfície de 22 m^{2.}, situada na povoação de Cabanas, freguesia da Conceição, deste concelho, a confrontar do nascente, norte e sul com a via pública e do poente com José Viegas dos Santos.

Se qualquer pessoa pretender reclamar contra a supressão da referida parcela de terreno deve-o fazer em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário, no prazo de 20 dias, a contar da data da afixação do presente edital no edifício dos Paços do Concelho.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no jornal.

E eu, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Tavira e Paços do Concelho, 23 de Novembro de 1968

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

Anuncie neste Jornal

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Valentina Fernandes Leal, meninas Maria Fernanda Silva, D. Zélia da Conceição Vaz, menino João Manuel Raimundo Marçal e os srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias, Armando Nobre e José Alberto da Costa Marques.

Em 1 — Menina Irene da Natividade de Cavaco, D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta, D. Francisca Maria de Brito Guerreiro Lata, D. Virgínia Pereira Gonçalves e os srs. Marcelo Chagas Cansado, Amadeu José Viegas e Rui Teles Pedroso.

Em 2 — Menina Maria Antinea Madeira Perdig, D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, menino Sérgio Bebiano Trigo Torres. Comandante José Olias Maldonado e Laurentino Baptista.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Salette da Conceição Beza Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes e os srs. Olímpio Francisco de Brito e Joaquim António Correia.

Em 4 — Meninas Maria Eduarda Lopes da Cruz, Maria Alice Mendonça do Nascimento e os meninos Rui Armando da Silva de Avilez de Basto, Armando Eurico Raimundo Martins da Costa e o sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas.

Em 5 — D. Rita dos Santos Pires, D. Noémia da Silva Andrade e os srs. António Baptista e José Oliva Diniz Padinha.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Partidas e Chegadas

Seguiu há dias de avião para Lisboa, onde foi tratar de assuntos profissionais, o nosso prezado amigo sr. José Luís Cesário, solicitador nesta cidade.

Há dias deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo sr. Rev.º Padre José Rosa Simão, Prior de Albufeira.

A fim de tratar de assuntos que se prendem com a Escola Técnica de Tavira e assistir à reunião dos directores daqueles estabelecimentos de ensino com o sr. Ministro da Educação Nacional, foi a Lisboa o sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, director da Escola Técnica de Tavira.

Partiu com sua esposa e filha, para Moçambique, o sr. António Joaquim Lopes, funcionário das oficinas do Caminho de Ferro da Beira, nosso prezado assinante.

Partiu para a Grã-Bretanha em viagem de negócios, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado, da firma Teófilo Fontinhas Neto, devendo visitar algumas entidades ligadas à propaganda de excursões turísticas britânicas para o Algarve.

Consulta Médica para crianças

Terças e Sextas - feiras ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Couvo n.º 6 — TAVIRA

Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

VENDE-SE Camião a Gazolina

Marca Bedford, em estado novo, do ano de 1955. Informa Rua Dr. Miguel Bombarda, 120 - Telef. 19 — Tavira.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Se tem uma horta, uma semana antes da colheita, faça uma cobertura com NITRATO DE CALCIO, e verá os magníficos resultados. NÃO POUPE NOS ADUBOS.

NECROLOGIA

José Augusto Baptista Pires

Foi com grande pesar que recebemos a dolorosa notícia do falecimento súbito do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, há anos residente na capital.

O falecido que contava 72 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Amélia das Dorez Costa Pires e era pai da sr.ª D. Maria José Pires Nunes, casada com o sr. José Nunes, e dos srs. eng.º António José Costa Pires, casado com a sr.ª D. Irene Paulos Costa Pires e do agente técnico de eng.ª sr. Carlos Alberto da Costa Pires, e tio das sr.ªs D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, D. Maria de Lurdes da Saúde Pires de Brito e D. Maria Adelaide da Saúde Pires de Brito. O extinto, que foi oficial miliciano combatente na Grande Guerra, enveredou depois pela carreira da administração pública tendo secretariado as Câmaras Municipais de Tavira, Vila Viçosa e Olhão, onde pelos seus excepcionais dotes de dedicação, competência e zelo profissionais teve jus a vários louvores e também soube granjear a admiração e estima em todos os meios sociais.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade, no auto fúnebre da Agência Barata, onde pelas 15 horas, após missa de corpo presente, celebrada na igreja de S. Tiago, se realizou o funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério do Calvário.

A sua morte foi muito sentida em Tavira, onde gozava de inúmeras simpatias e onde, apesar de residir na capital, vinha passar sempre as suas férias.

João Marinho da Costa

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. João Marinho da Costa, de 74 anos de idade, cabo fogueiro, reformado, natural de Tavira.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Costa.

Loduvico do Carmo Santos

Faleceu em Lisboa, o sr. Loduvico do Carmo Santos, de 46 anos de idade, empregado de mesa da Marinha Mercante, natural de Tavira, antigo desportista do Ginásio Clube de Tavira, campeão de corridas pedestres, em que se popularizou, sendo conhecido no meio desportivo pelo «Mil e Um».

Dotado de boas qualidades, foi muitos anos empregado do Café Arcada, onde grangeou simpatias.

Era casado com a sr.ª D. Lídia da Palma Lares e pai dos meninos Rosa Maria, José Manuel, Carlos Alberto e Rui Basílio Lares Santos.

A sua morte foi muito sentida nesta cidade, onde contava com muitas simpatias.

D. Rosa Lameirão Airez de Mascarenhas

Faleceu na sua residência em Lisboa, a sr.ª D. Rosa Lameirão Airez de Mascarenhas, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Sebastião Mendonça Airez Mascarenhas, cujos restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para o cemitério desta cidade, para onde se realizou o funeral após ter sido rezada missa de corpo presente.

D. Maria José dos Santos Picoito

No passado dia 28 do corrente, faleceu na residência de seu sobrinho, sr. José dos Santos Cavaco Júnior, correspondente do nosso jornal em St.º Estêvão, a sr.ª D. Maria José dos Santos Picoito, de 82 anos de idade, viúva de Manuel Picoito Júnior.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da mesma freguesia, o qual foi bastante concorrido.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

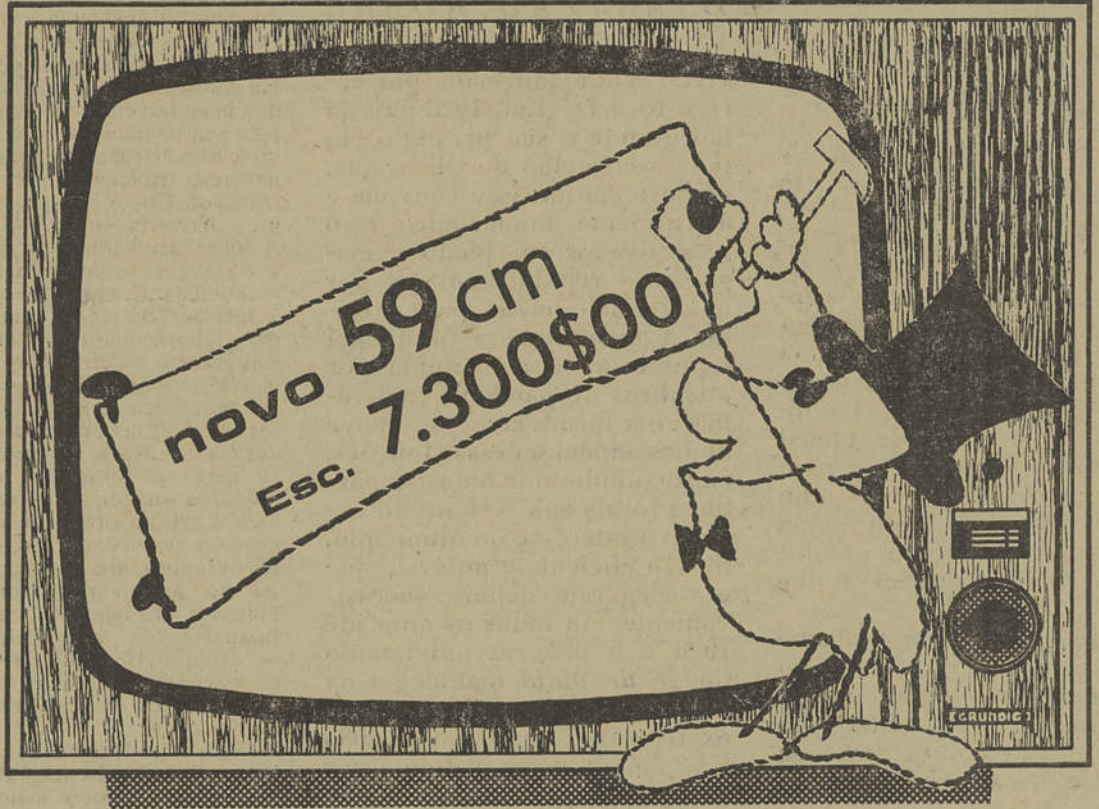
PRÉDIO

Vende-se, na Rua do Salto n.º 21, (Alto de S. Braz), devoluto, Preço acessível.

Tratar com Joaquim Batista, Horta do Carmo — (à Porta Nova).

TELEVISORES

DA AFAMADA MARCA **GRUNDIG**



Eis a grande novidade de 1968!

Um televisor GRUNDIG com ecrã de 59 cm, sistema de selecção de canais MONOMAT SE e UHF incorporado. O novo Record Monomat — embora seja um televisor de grande luxo — corresponde aos desejos daqueles que pretendem adquirir um excelente televisor a um preço acessível.

O cinescópio de segurança do Record Monomat proporciona a mais bela imagem que jamais se presenciou.



Peça uma demonstração ao Revendedor GRUNDIG mais próximo ou a NACIONAL RADIO, LDA., -Pr. da Figueira, 18-19 Esq. - LISBOA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos: Norte Santos, Guimarães & Oliveira S.A.R.L. - PORTO Sul NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA

Na sua nova linha desde **6300\$00** até **21160\$00**

equipados para captar os programas desdobrados

Caixas em madeira, com 2 anos de garantia e assistência técnica assegurada pela Equipa da Sucursal de Faro

Montagem gratuita

GRANDES DESCONTOS

Facilidades de pagamento

O novo modelo para bem servir o Algarve

Consulte o Agente **GRUNDIG** nesta cidade

RUA DR. PARREIRA

TAVIRA

TOTOBOLA

14.ª jornada — 8/12/968

Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

- 1 Fafe — União de Lamas . 1
- 2 Sacaven. — Marinense . 2
- 3 U. de Leiria — Penafiel . x
- 4 Almelrim — Leões . . 2
- 5 Beira Mar — Covilhã . . 1
- 6 Montijo — Sintrense . . 1
- 7 Vila Real — Peniche . . 1
- 8 Guarda — Tirsense . . 2
- 9 Aves — Vianense . . . 1
- 10 Feirense - E. de Portalegre . 1
- 11 Atalanta — Torino . . . 1
- 12 Juventus — Milan . . . 2
- 13 Lanerossi — Roma . . . 2

V. P.

Campeonato Regional de Juvenis

Tavirense, 11 — Desportivo de S. Brás, 0

Realizou-se no passado domingo a 2.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis e a equipa do Desportivo Tavirense, jogando no seu campo, não teve dificuldade em vencer pelo largo scor de 11-0, a turma do Desportivo de S. Brás de Alportel.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

- Casa Pesc. Portimão, 10 — C. T. T., 0
- Conceição, 1 — Luz de Tavira, 2
- Fuzeta, 6 — Cacela, 1
- Faro, 4 — Navegadores, 1

Jogos para amanhã:

- Estombar — C. T. T.
- Cacela — Conceição de Tavira
- Faro — Luz de Tavira

O jogo Navegadores - Fuzeta, ficou adiado para data a designar.

Desta jornada, 2 encontros têm um aspecto importantíssimo; no Estombar — C. T. T., aos visitados basta empatar, para passarem à 2.ª Fase do Campeonato. No jogo Faro — Luz de Tavira, só a vitória interessa aos farenenses para as suas aspirações se manterem; no entanto a Luz de Tavira, é uma equipa valorosa e o empate já os deixaria com um pé na 2.ª Fase; um belo jogo em perspectiva para Faro, às 21.30 horas.

No Cacela — Conceição de Tavira, cumpre-se o calendário, já que as duas equipas estão praticamente arredadas da hipótese da 2.ª Fase.

Campeonato Distrital de Basquetebol

Conforme anunciamos, realizou-se no passado dia 25 do corrente, o sorteio das equipas concorrentes e elaboração do calendário, do Distrital Corporativo de Basquetebol.

As equipas concorrentes são as seguintes:

Caixa de Previd. do Distrito de Faro; Sacor; Faro; C.T.T. e Casa Pescadores de Portimão.

O campeonato terá início em data ainda por designar, defrontando-se na 1.ª jornada a: Faro — C. T. T. (Faro) e Casa P. Portimão — Caixa Previdência de Faro (Portimão). Des-cansa na 1.ª jornada a Sacor,

GIENTE GIRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(25) por ANTERO NOBRE

Capitão
João Carlos de Mendonça

O Capitão João Carlos de Mendonça, que nasceu em Olhão a 5 de Abril de 1881, foi uma das mais notáveis figuras olhanenses de todos os tempos, sobretudo pela excepcional obra de engrandecimento da sua terra, que levou a cabo como Presidente da respectiva Câmara Municipal, obra que até à actualidade (1968) ainda não foi superada e nem sequer igualada. No seu tempo e no seu meio foi, mesmo, uma obra verdadeiramente revolucionária, como alguém já lhe chamou.

Tendo cursado os preparatórios para a Universidade no Liceu de Faro e seguidamente no Seminário de Coimbra, João Carlos de Mendonça resolveu depois seguir a carreira das ar-



mas e com essa intenção matriculou-se na Escola Politécnica de Lisboa, de onde transitou para a Escola do Exército, cujo curso veio a completar com distinção. Promovido então a alferes para a Arma de Cavalaria, foi logo nomeado, por escolha, instrutor da Escola Prática da mesma Arma, em Torres Novas, onde revelou excepcionais dotes não só para o ensino, mas também de cavaleiro. Apaixonado pelo hipismo, disputou então com êxito vários Concursos Internacionais e ganhou com grande brilho o Concurso Nacional de Cavalos de Guerra, tendo como competidores os maiores cavaleiros portugueses do seu tempo.

Monárquico de crenças firmes desde sempre, passou voluntariamente à situação de licença ilimitada pouco depois do advento do regime republicano, sendo ainda tenente, e deixou assim o serviço activo do Exército, para se dedicar à administração das suas propriedades e ao comércio e indústria, na sua terra natal. Mas, na altura da entrada de Portugal na primeira Grande Guerra, foi chamado de novo às fileiras e promovido a capitão; colocado então no comando da Companhia da Guarda Nacional Republicana ao tempo aquartelada no Algarve, desempenharia essas funções até ao armistício e por forma a merecer vários louvores.

Tendo passado à reserva finda a guerra, voltou para Olhão e para as suas anteriores ocupações no comércio e indústria, impondo-se em breve aos seus conterrâneos pelo seu apuro moral e social, pelo seu carácter e honestidade e pelo seu amor à terra onde nascera e

vivia, este manifestado por várias formas. Em 1923 era já tão grande o seu prestígio em todo o concelho de Olhão que, embora continuasse convicta e activamente monárquica e o país vivesse em pleno demagogismo republicano, foi por unanimidade eleito para presidir a uma Câmara Municipal republicana e constituída por membros do partido democrático; e a forma como se houve no desempenho dessas funções, conseguindo unir todos os partidos locais sob o signo do exclusivo interesse do Município, foi tão eficiente e notável, que o reelegeram depois, sucessivamente, em todos os anos até 1926 e o próprio movimento do 28 de Maio manteve-o na presidência da Câmara, que exerceu até 7 de Março de 1935 e só deixou a seu pedido e por motivos imperiosos de saúde. De Novembro de 1931 a Junho de 1933 esteve, todavia, afastado da presidência da Câmara oficialmente (porque, particularmente, continuou a exercê-la de facto, por intermédio do respectivo Vice-Presidente em exercício...), mas para nesse espaço de tempo exercer as funções de Governador Civil do Algarve, em que igualmente desenvolveu muito notável actividade.

(CONTINUA)

A velha Escola do Livramento pede misericórdia

SEMPRE que passamos pela estrada nacional Tavira-Olhão, lá deparamos com aquele espectro da velha escola do Livramento. É uma nota triste de abandono aquela que nos apresenta a velha escola, que outrora servira de guia a tantas gerações.

Numa época em que o turismo é cartaz de relevo, até nos causa arrepios olhar para aquele espectáculo que nos faz recordar os despojos da guerra civil espanhola, de triste memória. Já há anos que vimos pedindo nas colunas deste jornal para que se apeiem de vez, da beira da estrada, aquelas tristes ruínas de aspecto desolador.

Se acaso se tratasse de um particular, já teria caído sobre ele o Carmo e a Trindade, como soe dizer-se, e as notificações não cessariam.

Mas, trata-se de uma propriedade do Estado, que caiu na ruína e, por isso, ninguém a quer. Como é triste cair-se na ruína! E agora anda-se no velho jogo do empurra. Pois, segundo nos consta, o Ministério da Educação Nacional, sacudiu a água do capote entregando o miserando espólio ao Ministério das Finanças e este, por sua vez, para o poder abater do cadastro dos seres vivos, há anos que organiza o volumoso processo do seu enterramento.

Maldita burocracia! Que teima em prolongar aquele espectro indesejável que nos acena do alto da estrada como que a pedir misericórdia.

Se as duas novas e arejadas escolas já foram construídas e já há anos que entraram em exercício, porque se espera para demolir aquele velho pardeiro?

Nem ao menos o último vento ciclónico que tantos prejuízos causou nas imediações se lembrou de o levar para bem longe nas suas asas.

Aguardemos. Talvez o próximo vendaval faça esse milagre...

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

GENEROSIDADE

O sábio professor senhor Doutor Lima Basto, ilustre director do Instituto Nacional do Cancro, disse numa reunião que teve com os representantes dos órgãos informativos, onde os esclareceu sobre o último pedido que se fez a favor daquele Instituto, estas nobres e generosas palavras: «Andamos sempre a pedir. Não para nós, mas para os que sofrem ou venham a sofrer». Estas palavras nos fazem recordar aquelas do humilde João Cidade, que a Igreja levou aos altares sob o nome de São João de Deus. «Dai esmola a vós mesmos». Pedir para os outros é a excelsa generosidade e a sublime compreensão. Há muitos, e são os que mais possuem dos bens terrenos, que entendem que pela sua fortuna nunca o mal os atingirá. Ele guardará respeito pelos seus haveres, trincheira que não ousará transpor. Como esta presunção é frágil e irrisória sabemos-lo todos nós. A soberba quebra mais depressa que a neve que se acumula no alto das montanhas. O Sol se encarregará de a desfazer. Só eles o ignoram ou fingem ignorar para não destruírem o seu bezerro de ouro. Mas a doença lá os vai buscar para os expor na sua insignificância humana. O homem que fez as talvez maiores construções modernas de Lisboa serviu-lhe o dinheiro para se convencer, consultando todas as sumidades médicas nacionais e estrangeiras, que o mal que o arpoara era sem cura e, estoicamente, durante cinco meses, emparelhado-se no seu quarto, não recebendo ninguém até que lhe chegou a hora final. Na vila pequenina, quando ali se criou o Hospital, os possuidores de mais avultados bens foram os que menos deram e alguns houve que não deram nada.

O Instituto Nacional do Cancro pelo que já fez, pelo que luta por fazer, bem merece o nosso maior respeito e mais comovida gratidão.

ANONIMATO

Na roda elegante que circunda o Saldanha foi descoberta agora uma quadrilha de ratoneiros que dedicava a sua acção principalmente a automóveis e seus acessórios. No seu ambiente passavam por gente de bem e exerciam misteres de certa respeitabilidade: empregados de banco, de escritório, etc.

Veio a lista dos seus nomes publicada nos jornais. E' que por muito resguardados que se julgassem ainda não tinham alcançado a categoria social em que, com obras de mérito semelhante, se ganham as estrelas do anonimato.

EXEMPLOS

O apelo do venerando Chefe do Estado a favor da construção de habitações para os que as não têm, vai sendo ouvido.

A pouco e pouco, debilmente ainda, o fio vai engrossando. Até agora, que nós sabemos, só um homem vindo da raiz do povo, se aventajou na sua oferta: foi o senhor José Duarte Júnior, do concelho de Pombal, que exerce as suas actividades de construtor civil principalmente no concelho do Barreiro. Contou a história da sua vida, ou parte, o senhor José Duarte, e nela nos diz que esta sua prova de solidariedade com os desprotegidos da sorte deriva de conselhos dados por seu pai quando, acabado o curso da escola primária, ia tatear os primeiros passos na estrada dura da existência.

Disse-lhe seu pai que fosse honesto nas suas acções e se não esquecesse dos necessitados. Não sabemos se o ancião ainda é vivo. Se é deve sentir-se muito feliz por ver que as suas palavras foram escutadas e compreendidas. São felizes os filhos que seguem os conselhos de seus pais e são felizes os pais de quem os filhos seguem os seus conselhos. Nesta época turbulenta, em que os pais não são ouvidos ou não se querem fazer ouvir, se nos comove o gesto do senhor Duarte Júnior acudindo com 100 casas para os deserdados, mas, nos comovem menos as suas palavras de acato e compreensão às palavras de seu pai. Dois exemplos que se deviam seguir: não podendo ser o primeiro que o segundo fosse lei.

LEILÕES

Como calhasse passar por ali e porque tínhamos visto anunciado que naquele prédio havia leilão, entramos. Quando os leilões eram frequentes na cidade gostávamos de ir até lá ver o recheio que os enriquecia e o bulício que em sua volta se levantava. Algumas habitações eram verdadeiros museus: peças ricas e muito formosas algumas. Em um vimos retirar do lance, por a oferta não convir, um candeeiro pelo qual ofereciam cem contos. Em outro vimos um par de jarras pequenas, e uma já rachada, às quais nós se as encontrássemos na rua faríamos o que os rapazes fazem às bolas de trapo. Pois soubemos que foram arrematadas por oito contos. Prova indubitável da nossa ignorância e mau gosto. Mas para que trouxemos para aqui o leilão? E', que a habitação onde se realizava só tinha 22 divisões. Há gente que vive muito mal instalada! Como se pode viver em tão acanhado recinto? Se houvessemos de ocupar uma habitação daquelas cremos que teríamos de car-

GAZETILHA

Miscelâneas da T.V.

Chegou a televisão
Com holofotes de Olhão,
No Cerro de S. Miguel,
Telespectadores humanos!
Tal qual como há dois mil anos
Surgiu a luz de Israel...

Já não há mãos a medir!
Foi só carregar na mola
Tudo corre a ver e ouvir
E há meninas a pedir
Que lhe deem telescopa...

Eu penso, cá para mim,
Se a T.V. que é alcaprema
Da atracção, for sempre assim,
Não há banda no jardim
E até acaba o cinema...

A loucura que se vê
Agora, não cria escol,
Pois tudo tem o seu quê,
Há quem goste da T.V.
Só pra ver o futebol.

Não se ganha pro tabaco
Que vai subir outra vez,
Pra nos dar cabo do caco
Veio a T.V., novo saco,
São mais trinta paus por mês.

Com estas prerrogativas
Que dão cabo dum fulano,
Anda tudo a fazer esquilas
Mas que belas perspectivas
Prá festa do fim do ano.

Ao chegar a minha vez,
Peço com todo o recato
Ao Pai Natal português
«Décimo Terceiro Mês»
Para pôr no meu sapato.

Mas, se o Menino que adoro,
Que tem artes milagreas,
Não atender o que imploro,
Com os outros faço coro
E vou cantar as Janeiras...

Pego no alforge e na manta,
Enfo umas velhas botas,
Como todo o mundo canta
Vou afinando a garganta,
Faço coro nas chacotas...

Zé da Rua



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — O SEGREDO DA ILHA SA-NGRENTA (Drama) com Jack Hedley e DUELO NO RIO GRANDE (Aventuras) com Sean Flynn, para maiores de 12 anos.

Domingo, Tarde — para maiores de 6 anos, O ANALFABETO (Comédia) com Cantinflas.

À noite, para maiores de 12 anos, o filme da tarde e O CAVALIRO DO REI ARTUR (Aventuras) com Alan Ladd.

Terça-feira — UM DESCONHECIDO NA CIDADE (Aventuras) com Will Rogers e ESPÍÃO DE UNIFORME (Drama) com Alex Nicol, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — O NOSSO AGENTE EM VIENA (Espionagem) com Lino Ventura, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

rear para lá toda a tralha que garante a bem provida Feira da Ladra. Antes para uma barraca do Bairro da Lata. Essa, ao menos, não nos dava tais dores de cabeça.

Trindade e Lima

DA VIDA QUE PASSA UMA RECORDAÇÃO DE SAUDADE

Completaram-se no passado domingo cinco anos sobre a morte de um tavirense que foi batalhador infatigável na imprensa, e sobretudo na imprensa regional algarvia.

Luís Sebastião Peres, fechava os olhos à vida a 24 de Novembro de 1963, em Almada,



num quarto do Hospital, talvez com o pensamento no seu Algarve, na sua terra natal, formulando projectos, na ansia laboriosa que os seus 60 anos ainda permitiam acalentar com aquele ardor amoroso que havia anos lhe conhecíamos a descobrir temas e razões para as suas crónicas regionalistas, especialmente focando, nos últimos tempos, as actividades da pesca.

Poucos dias antes da sua morte trocámos em Faro impressões, naquela agradável convivência de quem tem algo a transmitir. Sebastião Peres era um bom conversador, expunha com clareza as suas ideias e deixava antever abertamente os seus propósitos.

Mal se adivinhava que estaria próximo o fim da sua vida, parecendo cobrar ânimo cada vez que arquiectava uma nova tarefa.

Ao lembrá-lo nesta data triste, prestamos a sua memória a homenagem da nossa admiração por um daqueles obreiros ignorados da expansão regionalista, que o Algarve, e mormente a sua terra, têm o dever de não esquecer, porque não podem ignorar que naquela vida apagada, de um dos seus filhos que os enalteceu e propagandeou, esteve o jornalista probo e honesto, o escritor ignorado, mas necessário para apontar problemas, pugnar pelo progresso da terra algarvia, chama acesa de um facho que empunhou até ao fim da vida.

E, porque Tavira não é das terras que mais regateiem a exaltação dos seus filhos, bom seria apontar à posteridade o nome de Luís Sebastião Peres como um valor que foi do jornalismo regional.

A. J. do Patrocínio

Transcrição

«Diário da Manhã», de 22 de Novembro, transcreveu e comentou parte do artigo sobre a «Lavoura em Crise», da autoria do nosso prezado colaborador sr. João Picoito J. or.

Os nossos agradecimentos.

Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro AVISO

Avisam-se todos os proprietários de armas de fogo, cujo prazo de validade das respectivas licenças de uso e porte termine em 31 de Dezembro do corrente ano e não sejam possuidores de autorização de simples detenção no domicílio, para as referidas armas, de que devem promover a renovação das citadas licenças, durante o referido mês de Dezembro, sob pena de lhes ser organizado o competente processo de transgressão.

Em relação à renovação da licença de uso e porte de arma de defesa, deve o respectivo requerimento ser acompanhado do Certificado do Registo Criminal do Impetrante.